

Taxa de água sobe 200% antes do racionamento

Medida aprovada por Aparecido

Apesar das divergências sobre o racionamento de água em Brasília, a Caesb, se nega a discutir o assunto e rebate as críticas: "O racionamento não está em debate. É uma determinação do governador José Aparecido e vai ser cumprida". Esta foi a declaração do assessor de Comunicação Social da empresa, Marco Aurélio Senra, sobre a proposta do coordenador para Assuntos do Meio Ambiente, Benjamim Sicsu.

Sicsu não só discorda do racionamento, como também da forma em que será implantado. Na opinião dele, Brasília tem água sobrando, apenas está sendo mal aproveitada. Acredita ainda que se este racionamento fosse feito apenas nos Setores de Mansões de Brasília, "já se conseguiria uma razoável economia de água", afirmou ele.

Mas segundo o diretor de operações da Caesb, Antônio de Pádua, esta medida é completamente inviável. Ele disse que a rede de distribuição funciona em sistema integrado e não tem como separar uma água da outra. Para a diretoria da empresa o racionamento é um ponto pacífico e deve ir até o início do próximo ano.

O outro ponto de discussão entre a Caesb e a Coama é em relação a barragem São Bartolomeu. Ela será construída na bacia do São Bartolomeu, e mais de 50% da área já foi desapropriada, conforme informações da Caesb. Mas a questão divergente é sobre a qualidade da água. Segundo Sicsu, a barragem captará todos os esgotos do Núcleo Rural, Planaltina, Sobradinho e Lago Paranoá.

Segundo Pádua, existe um projeto de tratamento de esgoto, mais aperfeiçoado, que torna a água pronta para o consumo.



O desperdício de água prolongará o racionamento

Como evitar conta alta

Para contar com o auxílio da população, durante o racionamento de água, a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) está propondo às pessoas que façam uma vistoria geral, nas instalações hidráulicas de suas residências. Isto, além de contribuir na economia de água, vai livrar o consumidor das altas taxas de multa.

Entre esses reparos é importante verificar se existe vazamento nas válvulas de descarga, torneiras desregulada e com defeito, que não fecham totalmente, e outros serviços. O

apelo da Caesb é que, na época do racionamento, a água seja usada apenas para higiene e alimentação, evitando o desperdício com lavagem de carros, regação de áreas verdes e outros usos desnecessários.

Outro ponto considerado importante pela empresa é a limpeza dos reservatórios. O conselho é que eles devem ser mantidos sempre funcionando. Um alerta, porém, é para que as pessoas jamais estoquem água. Isso pode gerar também o desperdício, uma vez que se esta água não for utilizada, ela acabará sempre jogada fora.

De janeiro a março, deste ano, o brasileiro já foi penalizado com um aumento de mais de 200% na tarifa de água. E pagará ainda mais, a partir de maio, quando será implantado o plano de racionamento de água da Caesb. Isto porque a empresa vai adotar um sistema de multa, para as pessoas que gastarem além da cota estipulada.

Segundo o assessor de Comunicação Social da Caesb, Marco Aurélio, o percentual a ser adotado, durante o racionamento, ainda não foi estipulado, mas adiantou que será aplicado de forma variável. Isto significa que, quem mais consumir água, arcará com uma multa maior. Ele justificou, ainda, que os dois reajustes nas tarifas foi devido uma defasagem nos custos, quando o último aumento havia sido feito no mês de janeiro do ano passado. "Brasília é a cidade em que se paga água mais barata no país", afirmou ele.

Mas para o coordenador de Assuntos do Meio Ambiente, Benjamim Sicsu, este argumento não se justifica. Segundo ele, as cidades que cobram uma tarifa mais elevada é porque captam a água de rios distantes, por falta de opção. "Ao contrário, Brasília tem mananciais mais próximos, ocasionando um custo bem menor", disse ele. A população também se sente revoltada com as altas tarifas. A síndica do bloco A, na 303 Sul, Valquíria Guedes, disse que todos os meses é surpreendida com a conta do prédio. "Pra você ver, em janeiro nós pagamos Cz\$ 1.400,00 e agora em março a tarifa foi para Cz\$ 5.000,00".

Valquíria garante que este valor é muito alto para um bloco de 48 apartamentos. Disse ainda que no seu condomínio não tem área verde e garantiu que o consumo não aumentou. Com a mesma indignação reagiu Tarcísio Veras Aduiar. Ele mora na QNM 36, em Taguatinga Norte. "Estes aumentos estão sendo absurdos. Em janeiro eu paguei Cz\$ 68,00 de água e agora passei para Cz\$ 188,00", reclamou ele.